
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FFCL/FE SOBRE O MEIO AMBIENTE¹

BRUNINI, Maria Amalia³; FREITAS, Gesiani Delmônico de²; INHANI, Graciela Maria²; KANESIRO, Lidiane Aparecida⁴; CARDOSO, Saulo Strazeio⁵; KANESIRO, Janaína Cristina⁶; RODRIGUES, Natália da Silva²; TEIXEIRA, Regiane Silvano²

RESUMO: Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar a percepção ambiental dos estudantes do Curso de Administração da FFCL/FE, para produção de informações para consolidação de programas educativos voltados para uma sustentabilidade sócio-ambiental. Através das informações obtidas, pode-se verificar que os acadêmicos não têm muita preocupação com o meio ambiente; não têm total consciência dos fatores que ocasionam problema ambiental; e a maioria dos estudantes não sabem como funciona a coleta seletiva.

Palavras chave: Percepção. Educação. Meio ambiente.

PERCEPTION OF STUDENTS OF THE FFCL/FE ADMINISTRATION COURSE ABOUT AMBIENT.

SUMMARY: This study was carried through with the objective to verify the ambient perception of the students of the Course of Administration of the FFCL/FF, for production of information for consolidation of educative programs come back toward an partner-ambient sustainability. Through the information it can be verified that the students do not have much preoccupation with the environment; did not conscience of the parameters that occasioned ambient problem; and the students did not know of selective collets.

Keywords: Perception. Education. Ambient atmosphere.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o termo meio ambiente tem-se tornado estratégico para as empresas, organizações e comunidades, pois o ser humano começou a entender a impossibilidade de transformar as regras da natureza e a importância da reformulação de seus hábitos frente às questões ambientais.

1 Trabalho integrante do Projeto: Diagnóstico ambiental da comunidade acadêmica de Ituverava-SP, e apresentado pelas duas primeiras autoras como Trabalho de Conclusão de Curso junto à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava-FFCL/FE.

2 Acadêmicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Fundação Educacional de Ituverava-FE. Rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP). CEP= 14500-000.

3 Professora Adjunto Aposentada da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal/UNESP, e Professora Doutora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/FE e da Faculdade Dr. Francisco Maeda/FE. Rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP). CEP= 14500-000.

4 Professora Mestre da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Fundação Educacional de Ituverava-FE. Rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP). CEP= 14500-000.

5 Acadêmico do Curso de Agronomia da Faculdade Dr. Francisco Maeda-FAFRAM/FE. Rodovia Jerônimo Nunes Macedo, Km 01, Ituverava (SP). CEP= 14500-000

6 Pós-graduanda em Turismo e Hotelaria, junto à UNIVALI, Campus de Balneário Camboriu, SC.

pequena quantidade da população mundial, no desperdício, na produção de artigos inúteis e na má qualidade de vida.

Travassos (2001) cita que as questões ambientais, atualmente, já estão penetradas nas comunidades e que devido à fragilidade dos ambientes naturais ocorre fragilidade da sobrevivência humana.

De acordo com Andrade et al. (2000), a questão ambiental para um desenvolvimento sustentável econômico, social e ecológico precisa contar com profissionais e executivos com tecnologias de produção inovadora, regras de decisão estruturadas e demais conhecimentos exigidos no contexto em que se ingere.

Grun (1996) cita que é necessário adicionar ao predicado ambiental a educação, pois a Educação Ambiental surge hoje como uma necessidade quase inquestionável pelo simples fato de que não existe ambiente na educação moderna.

Nos diferentes setores sociais observa-se uma tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do meio ambiente, pois o processo educativo é sempre um dos melhores caminhos de alteração dos hábitos da comunidade, além de funcionar como um dos grandes agentes de transformação. A partir de 1960, é que o processo educativo passa a ser considerado, não apenas como instrumento de aquisição de conhecimentos e de conservação, mas também como objeto para a Educação Ambiental e sua relação com as questões ambientais. Vale ressaltar que “educar ambientalmente é educar-se a si mesmo, objetivando reconstruir o que várias gerações destruíram com o lema desenvolvimento”.

Torna-se, portanto, cada vez mais necessário consolidar novos paradigmas educativos centrados principalmente na transformação de atitudes, e no oferecimento da compreensão da natureza complexa do meio ambiente, ou seja, fornecer elementos que permitam o ser humano perceber as interações entre os aspectos físicos, socioeconômicos, culturais e políticos que compõem a relação homem/meio ambiente. Dentre estes novos paradigmas educacionais surgiu a Educação Ambiental, entretanto como a própria educação formal ainda continua lentamente no processo de efetivar mudanças nas atitudes e comportamento do ser humano em relação ao meio ambiente. Para Japiassu (1976), o desafio consiste na tomada de consciência sobre o sentido do homem no mundo.

Segundo Rosa (2001), a educação ambiental é um processo que não está em formato de curso, mas pode, dentro de um conjunto de apresentações distintas induzir à assimilação de comportamentos ou atitudes.

Logo é preciso, antes de se iniciar um programa de Educação Ambiental em uma comunidade, que se conheçam os problemas da sociedade relacionados e a percepção dos membros da comunidade sobre questões ambientais concretas e coerentes, para que o programa não seja destinado ao fracasso. Corbellini (2004) cita que o manejo do ambiente por uma comunidade requer um amadurecimento de nossas organizações políticas, sociais e do conhecimento e sensibilidade das pessoas quanto à relação que têm com o ambiente de forma global.

Como a comunidade universitária está em estreita relação com o seu meio ambiente, o objetivo desta pesquisa foi levantar a percepção referente a algumas questões ambientais dos acadêmicos do curso de Administração da FFCL/FE, visando a produção de informações para consolidação de programas educativos voltados para uma sustentabilidade sócio-ambiental.

METODOLOGIA

Local de desenvolvimento e Universo do estudo

Este estudo foi desenvolvido durante os anos de 2005 a 2006, junto aos acadêmicos do curso de Administração: Habilitação Gestão de Negócios e Habilitação em Agronegócios da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava-SP, FFCL/FF mantida da Fundação Educacional de Ituverava, situada na cidade de Ituverava-SP. A FFCL/FF é uma das Faculdades mais antigas e tradicionais em Ituverava-SP e atende em média 878 alunos em seus diferentes cursos.

O universo de estudo foi constituído por 425 estudantes, distribuídos em 174 alunos em Administração com Habilitação em Agronegócio e 251 no curso de Administração em Habilitação Gestão de Negócio. A população de acadêmicos que tiveram condições e disponibilidade para preenchimento dos questionários foi 151 acadêmicos, com uma abrangência de 35,6% do total de alunos do curso de Administração.

METÓDO

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela técnica “survey”(levantamento) que permite investigar e descrever situações além de poder ser aplicada em qualquer área desconhecida. A técnica “survey” foi utilizada através da aplicação de questionários, visando identificar o perfil sócio-ambiental dos estudantes envolvidos. A pesquisa trabalhou com a população de acadêmicos que tiveram condições e disponibilidade para preenchimento dos questionários e não com amostras.

Devido ao objetivo deste trabalho, o estudo aqui realizado caracteriza-se como uma pesquisa aplicada descritiva. Inicialmente, foi feito o levantamento exploratório, através da aplicação de questionários contendo 13 perguntas fechadas e 3 abertas, que tiveram como objetivo levantar informações sobre aspectos relacionados a questões ambientais.

Além da pesquisa de campo, foram utilizados dados secundários como pesquisas bibliográficas, pois a fundamentação teórica foi baseada em material publicado em livros, revistas especializadas e em Internet. Os dados levantados foram tabulados e analisados qualitativa e quantitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento realizado junto aos acadêmicos do Curso de Administração da FFCL/FE, com Habilitação em Gestão de Negócio e Habilitação em Agronegócio estão apresentados e discutidos abaixo.

Sexo e faixa etária:

Pelos dados apresentados na Figura 1, verifica-se que do total de alunos entrevistados, 39,73% eram do sexo feminino e 60,27% do sexo masculino. Ainda, pelos dados da Figura 1, verifica-se que a maioria dos estudantes que responderam os questionários tinham entre 21 a 25 anos (38,41%), o que se pressupõe que haja maior aceitação e adaptação aos paradigmas emergentes relacionados ao meio ambiente.

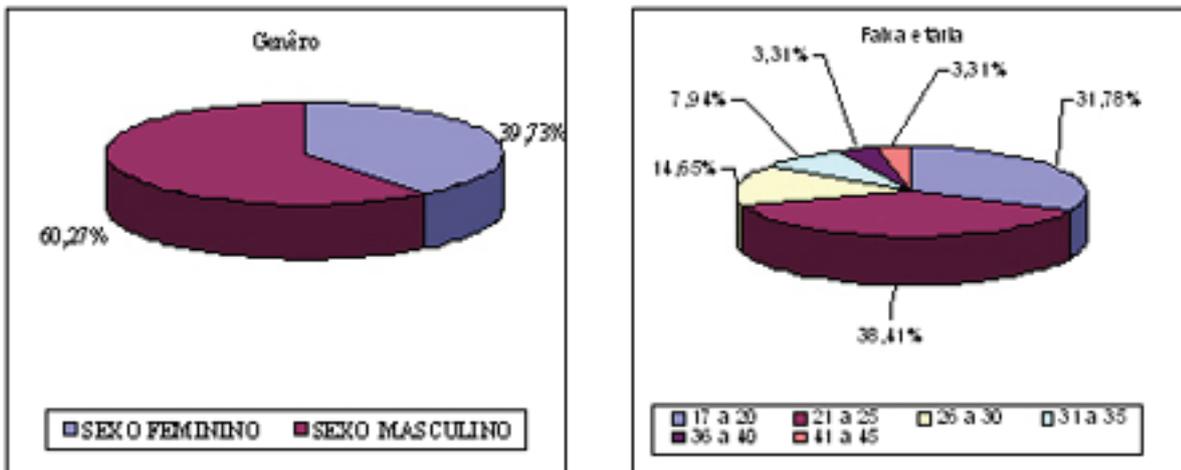


Figura 1: Qual o seu sexo e faixa etária?

Problemas ambientais:

Os acadêmicos que tiveram condições e disponibilidade de responder os questionários, ao serem questionados com relação aos problemas ambientais que consideravam mais graves, citaram 519 respostas, pois foram deixados livres para darem sua resposta (pergunta aberta). Entre as respostas, pode-se verificar que problema ambiental considerado mais grave pelos mesmos foi a poluição no geral (25,32%), seguido do lixo (24,32%), água (24,32%) e desmatamento (24,32%).

Tabela 1: Cite os principais problemas ambientais que atualmente você considera mais grave?

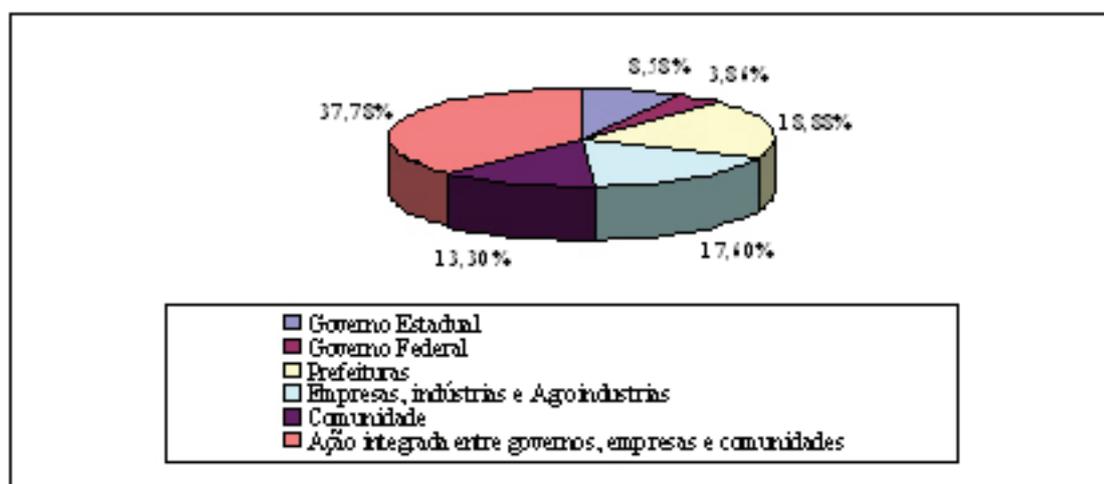
Problemas	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Lixo	126	24,32
Poluição no geral	132	25,32
Água	126	24,32
Desmatamento	126	24,32
Ozônio, radiação	1	0,19
Desrespeito	1	0,19
Empresas e Agroindústrias	1	0,19
Queima de embalagem de Agrotóxicos	4	0,77
Poluição Visual e sonora	2	0,38
Total	519	100,00

Os resultados aqui obtidos não são coerentes com os dados obtidos por Trevisol (2006), ao fazer um estudo com professores de séries iniciais do ensino fundamental em 13 municípios da região meio-oeste de Santa Catarina, que foi agrotóxicos e dejetos de suínos.

Pode-se observar, no decorrer da aplicação dos questionários, que essa pergunta demandou maior dificuldade de preenchimento, e as respostas obtidas evidenciaram que os acadêmicos aparentam ter um grau apurado de percepção sobre questões ambientais.

Soluções para os problemas ambientais:

Com o objetivo de conhecer a percepção dos usuários sobre quem eles pensam que devem ser os responsáveis para resolver os problemas ambientais da região, pode-se verificar que 37,78% citaram que a solução dos problemas ambientais deve ser realizada por ações integradas entre o Governo, Empresas e Comunidades, enquanto que a minoria (3,86%) citou que a responsabilidade é só do Governo Federal (Figura 2).

**Figura 2:** Quem na sua opinião são os responsáveis para solucionar problemas ambientais da

região?

Problema ambiental ao redor da sua escola

Os entrevistados, ao serem questionados sobre sua percepção sobre problemas ambientais ao redor da sua Faculdade, citaram como maior problema ambiental o lixo (17,70%), seguido da ausência de coleta de lixo (14,53%).

Pode-se verificar, pelas respostas dos entrevistados (pergunta aberta) que os mesmos não souberam diferenciar o local de sua escola, pois 9,31% citaram ausências de coleta de esgoto (Figura 3), o que mostra a necessidade premente de campanhas educativas relacionadas tanto ao meio ambiente como cultural e de saneamento básico.

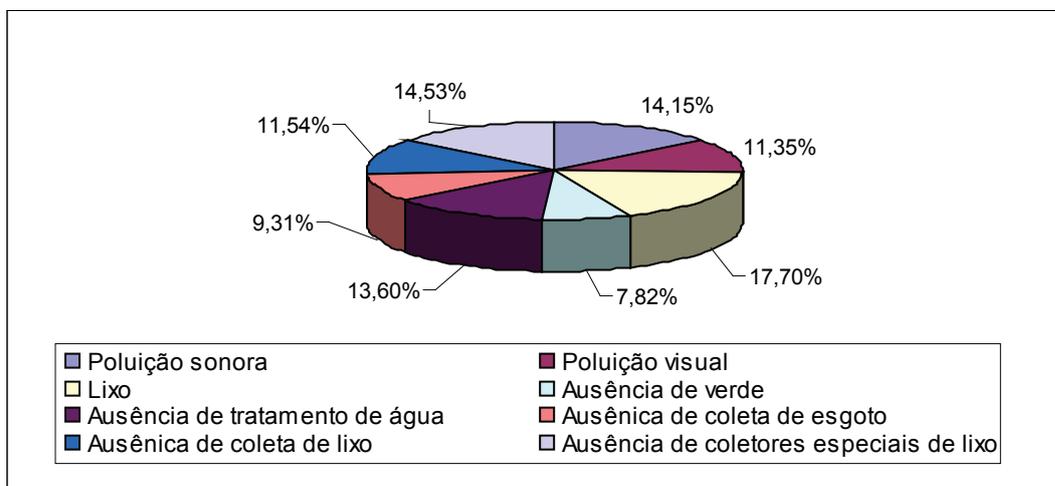


Figura 3: No seu ponto de vista, qual o maior problema ambiental ao redor de sua Faculdade?

Separação de material reciclável

Pelos dados apresentados na Figura 4, verifica-se que 59,60% dos acadêmicos que responderam os questionários não têm costume de separar os materiais recicláveis em suas residências, enquanto que 39,73% responderam que têm o hábito da separação dos mesmos, e 0,67% não responderam.

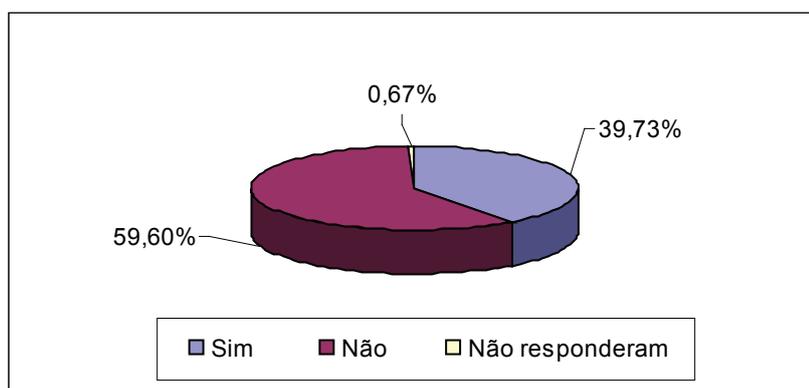


Figura 4: Você costuma separar os materiais que podem ser reciclados em sua casa?

Ao serem questionados do porquê de não fazerem separação do lixo em material reciclável ou não (questão aberta), os acadêmicos citaram como principal motivo a falta de costume (55,84%). Também, citaram, como um dos motivos, a falta de coleta seletiva na cidade (33,76%) conforme pode ser verificado pelos dados da Figura 5.

Estes resultados demonstram a necessidade de campanhas educativas de modo a despertar a consciência dos acadêmicos quanto à importância da preservação do meio ambiente, bem como de que deve haver apoio e incentivo de Órgãos Públicos e Privados que permitam promover na comunidade reflexões sobre mudanças de comportamento.

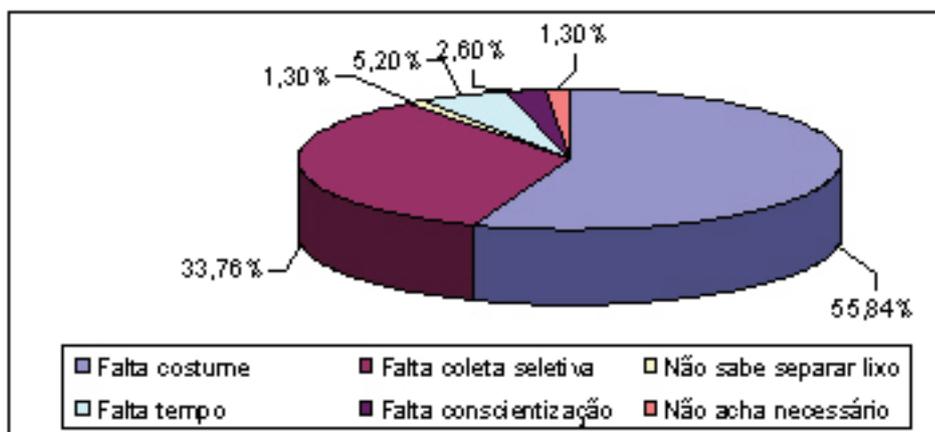


Figura 5: Se não costuma separar os materiais recicláveis, citar o motivo.

Descarte do lixo

Pelos dados apresentados na Figura 6, verifica-se que a maioria dos entrevistados (95,36%) citaram que os lixos/resíduos que geram são jogados em lixeiras, e a minoria (2,64%) citou que não joga em lixeira ou outro lugar semelhante.

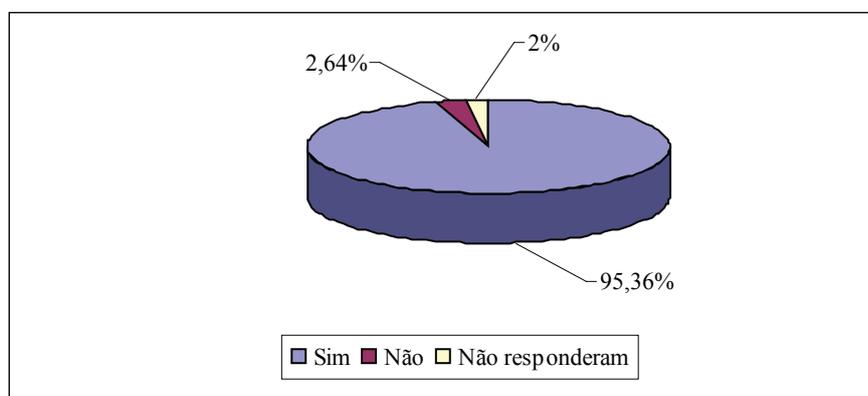


Figura 6: Você joga os lixos/resíduos que gera em lixeiras?

Fumante e Descarte de cigarros

Visando conhecer como os acadêmicos fumantes descartam sua “bitucas”, inicialmente, os mesmos foram questionados se fumavam ou não, onde pode-se verificar que dos 151 acadêmicos que responderam os questionários 78,8% são fumantes (Figura 7).

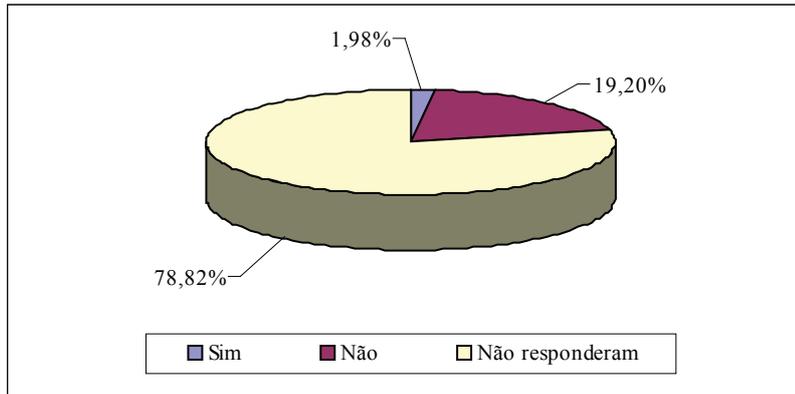


Figura 7: Você é fumante?

Os Acadêmicos que se declararam fumantes, ao serem questionados sobre o local de descarte das bitucas, a maioria (62,07%) respondeu que joga suas bitucas de cigarros no chão e 24,13% no lixo. Outros locais de descarte foram citados como: lata de refrigerante, garrafas, entre outros locais.

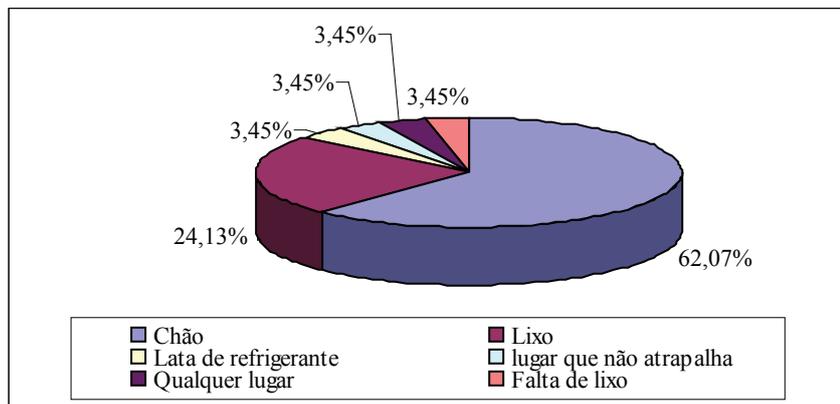


Figura 8: Se forem fumantes, onde jogam as bitucas do cigarro?

Preocupação com o local de descarte do lixo

Pelos dados apresentados na Figura 9, verifica-se que 62,91% dos entrevistados preocupam-se com os lixos/resíduos deixados fora das lixeiras por outras pessoas, enquanto que 33,789% citaram não se preocuparem.

Através dos dados da Figura 8 e Figura 9, pode-se verificar que os acadêmicos que

responderam o questionário não têm um grau apurado da preservação do meio ambiente em que estudam ou residem, mostrando a necessidade de campanhas referente à conscientização de preservação do meio ambiente como um todo, como ações educativas, comunitárias e administrativas.

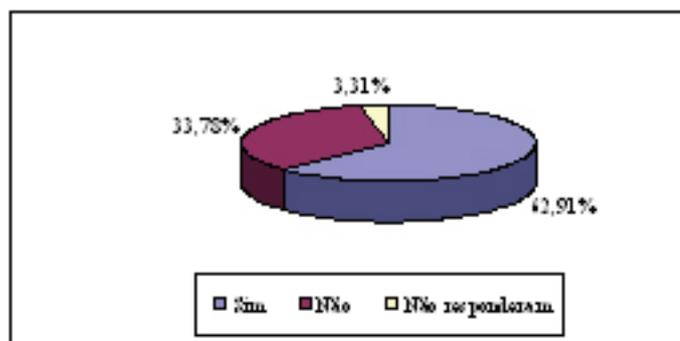


Figura 9: Você costuma se preocupar com os lixos deixados fora da lixeira por outras pessoas?

Descarte de resíduos

Analisando os dados da Figura 10, verifica-se que a maioria dos entrevistados (54,30%) citou que descarta o resíduo consciente do problema que pode estar gerando para o meio ambiente, enquanto que, 41,71% dos entrevistados citaram que descartam inconsciente do problema que estão sendo gerado. Os dados obtidos mostram a necessidade de campanhas educativas sobre descarte de resíduos para que esta realidade seja alterada.

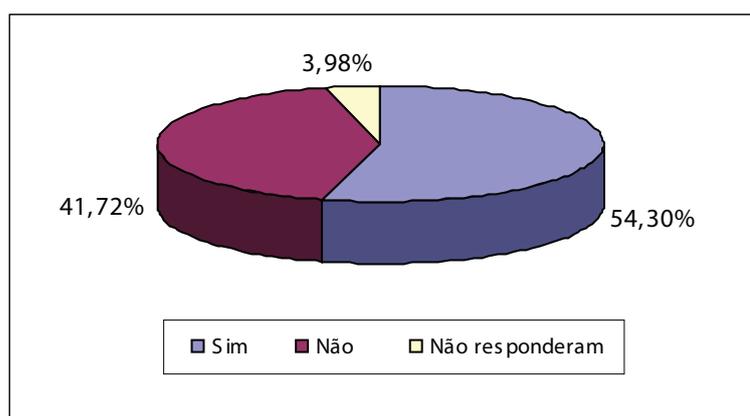


Figura 10: Quando você consome algum produto, cujo resíduo poderia ser reaproveitável, você descarta conscientemente do problema que está gerando?

Responsável pela coleta de lixo

Pelos dados apresentados na Figura 11, verifica-se que a maioria dos entrevistados

(66,70%) citou que é a Faculdade que deve ser a maior responsável pela coleta de resíduos gerados dentro das dependências da mesma, enquanto que 11,10% citaram que é a comunidade, e a minoria (1,70%) citou que deveria ser empresas especializadas as responsáveis pela coleta dentro da faculdade.

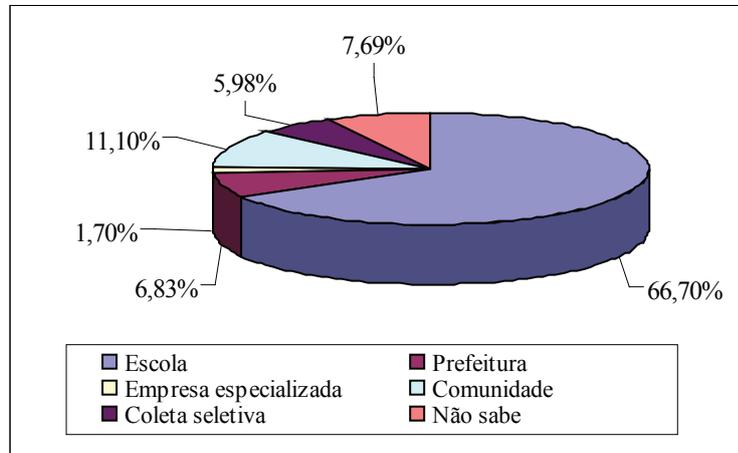


Figura 11: Quem você acha que é responsável pela coleta de resíduos que são geradas dentro das dependências das escolas?

Problemas gerados pelo lixo na escola

Pelos dados apresentados na Figura 12, verifica-se que a maioria dos entrevistados (90,06%) citam que não há existência de problemas causados pelo lixo na escola, enquanto que a minoria (5,96%) cita que há existência de problemas. Ao serem indagados sobre qual seria o problema, os mesmos não souberam responder.

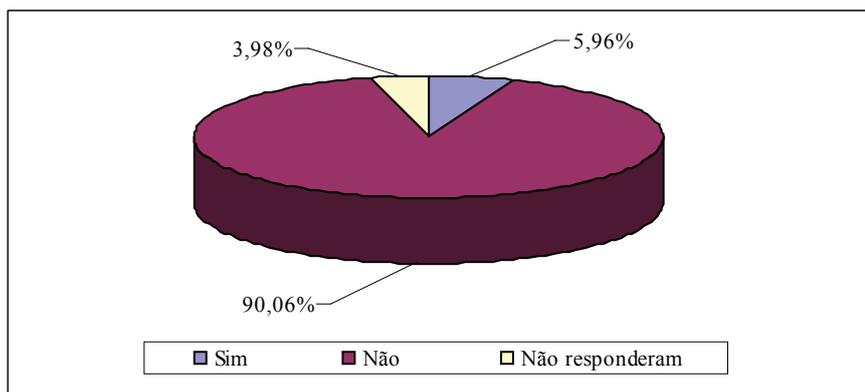


Figura 12: Em sua escola há problema causado pelo lixo?

Coleta seletiva e seu funcionamento

t

Pelos dados apresentados na figura 13, verifica-se que a maioria dos entrevistados (51%) citou que sabe como funciona a coleta seletiva para a reciclagem, porém 42,38% citaram que não sabem como é o funcionamento da coleta seletiva. Os dados aqui obtidos mostram que acadêmicos praticamente não sabem como funcionam a coleta seletiva, e que há necessidade de campanhas para dar essa informação.

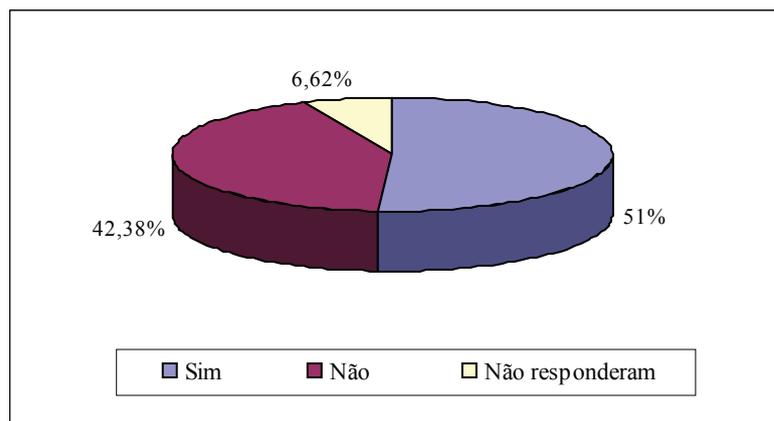


Figura 13: Você sabe como funciona a Coleta Seletiva para a reciclagem?

Tópicos a serem tratados em programas de Educação Ambiental

Visando verificar se os acadêmicos têm percepção da complexidade dos programas de preservação do Meio Ambiente e do Desenvolvimento sustentável, os mesmos foram questionados se poderiam citar três tópicos a serem tratados em programas de Educação Ambiental (questão aberta).

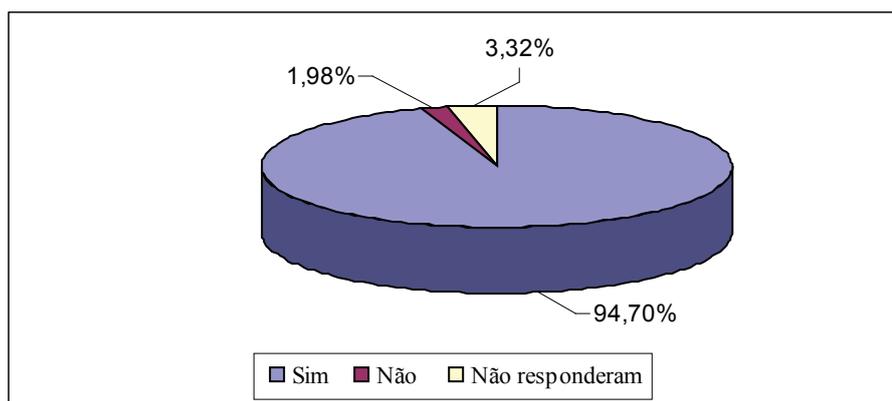
Entre as respostas obtidas, pode-se destacar que 15,42% dos entrevistados citaram demonstração dos problemas que o acúmulo de lixo pode causar ao meio ambiente, 14,48%, quais materiais que podem e quais não podem ser reciclados, e 7,78% citaram informações sobre destino final dos resíduos, principalmente os produtos considerados tóxicos (Tabela 2).

Faculdade x Implantação de coleta seletiva

Os acadêmicos, ao serem questionados se achavam necessária a implantação de coleta seletiva na Faculdade, 94,70% responderam que sim.

Tabela 2: Informações necessárias para serem tratadas no programa Educação Ambiental

Problemas	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Quais materiais que podem e quais não podem ser reciclados?	93	14,48
Demonstrar os problemas que o acúmulo de lixo causa para o ambiente e a população	99,00	15,42
Quais os benefícios que a reciclagem traz?	92,00	14,33
Quais os produtos que são feitos a partir de matéria-prima reciclável?	74	11,52
Qual o tempo de degradação de cada material da natureza?	85	13
Como funciona a reciclagem (todos os procedimentos)?	56	8,72
Qual o destino final dos resíduos, principalmente os produtos considerados tóxicos?	50	7,78
Quais os custos de cada procedimento?	75	11,68
Como ajudar a preservar o meio ambiente?	0,00	
Outros – especifique	1	0,15
Não responderam	17	2,69
Total	642	100

**Figura 14:** Você acha necessária a implantação da coleta seletiva na sua Faculdade?

CONCLUSÃO

Com este estudo, percebe-se a necessidade de se trabalhar, continuamente, assuntos relacionados ao meio ambiente com os acadêmicos curso de Administração da FFCL/FE, pois pode-se verificar que os mesmos não têm muita preocupação com o meio ambiente; não têm total consciência dos fatores que ocasionam problema ambiental; a maioria dos estudantes não sabem como funciona a coleta seletiva.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação Educacional de Ituverava o apoio no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.

CORBELLINI, Luciano Maciel. Uma abordagem sobre o ensino de ciências e educação ambiental através do manejo participativo como o processo de transformação do espaço comunitário e escolar. **Revista Eletrônica Mestrado Educ. Ambiental**; v.12, p. 107-122, jan. a jun.. 2004.

GRUN, M. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

REIGOTA, M. EDUCAÇÃO Ambiental: fragmentos de sua história no Brasil. In: NOAL, F.O; REIGOTA, M.; BARCELOS, V.H.L (Orgs) **Tendências na educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul-RS: EEDUNISC, 1998, p. 11-25.

ROSA, A.C.M. **As grandes linhas e orientações metodológicas da educação ambiental**. In: MMA. Ministério do Meio Ambiente, 2001.

TRAVASSOS, E.G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios(1). **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.1, n.2, p. 2001.

TREVISOL, J.V. **Os professores e a educação ambiental**: um estudo de representações sociais em docentes das séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro/segundo/papers>> . Acesso em: 20 jul. 2006.

